



**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA
CAMPUS- CAMPINA GRANDE
CENTRO DE EDUCAÇÃO- CEDUC
DEPARTAMENTO DE GEOGRAFIA
CURSO DE LICENCIATURA PLENA EM GEOGRAFIA**

JOSEFA JOCLEIA DA COSTA COSME

**ESPAÇO PÚBLICO E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NA
CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI/PB**

CAMPINA GRANDE-PB

2023

JOSEFA JOCLEIA DA COSTA COSME

**ESPAÇO PÚBLICO E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NA
CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI/PB**

Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de Licenciado
em Geografia.

Área de concentração: Geografia Humana

Orientador: Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos

CAMPINA GRANDE-PB

2023

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

C834e Cosme, Josefa Jocleia da Costa.
Espaço público e acessibilidade [manuscrito] : um estudo de caso na cidade de São Domingos do Cariri/PB / Josefa Jocleia da Costa Cosme. - 2023.
44 p. : il. colorido.

Digitado.

Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em Geografia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de Educação, 2023.

"Orientação : Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos, Coordenação do Curso de Geografia - CEDUC. "

1. Acessibilidade. 2. Espaços públicos. 3. Circulação de pedestres. 4. Limitações físicas. I. Título

21. ed. CDD 362.4

JOSEFA JOCLEIA DA COSTA COSME

**ESPAÇO PÚBLICO E ACESSIBILIDADE: UM ESTUDO DE CASO NA
CIDADE DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI/PB**

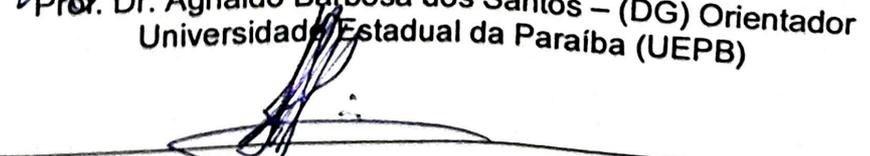
Trabalho de Conclusão de Curso (TCC)
Monografia apresentada ao Curso de
Licenciatura Plena em Geografia da
Universidade Estadual da Paraíba, como
requisito para a obtenção do título de Licenciado
em Geografia.

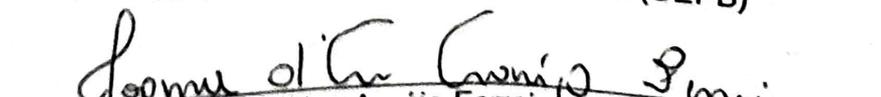
Área de concentração: Geografia Humana

Aprovada em: 28/06/2025.

BANCA EXAMINADORA


Prof. Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos – (DG) Orientador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Prof. Ms. Hélio, de Oliveira Nascimento – (DG) Examinador
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB)


Profa. Dra. Joana d'Arc Araújo Ferreira – (DG). Examinadora
Universidade Estadual da Paraíba

Dedico este trabalho a minha filha Sophia, minha mãe e meus irmãos, por sempre me incentivarem e me ajudarem a seguir em frente e nunca desanimar, mesmo diante das dificuldades.

AGRADECIMENTOS

Agradeço primeiramente a Deus por Ele ter me concedido os dons da sabedoria, paciência e perseverança, pois sem eles nada seria possível de ser concretizado. Meu segundo agradecimento vai para meu orientador professor Dr. Agnaldo Barbosa dos Santos que sempre me orientou com muita dedicação e carinho, a você meu muito obrigado!

Quero agradecer a minha família, em especial minha mãe, minha filha e meus irmãos que sempre acreditaram e me deram forças para eu continuar e me ensinaram a nunca desistir dos meus sonhos, obrigado!

Aos meus amigos de curso, Isaías Silva e Aliana Grazielly, companheiros de todas as horas, sempre presentes com uma palavra de otimismo, tornando essa jornada mais feliz. Obrigada pelo companheirismo.

Quero agradecer a Unidade Acadêmica de Geografia da UEPB, a seus professores e todos os que foram convidados de outras Unidades para participar de algumas das Disciplinas ministradas durante o curso.

Um agradecimento especial a minha primeira professora, que acreditou no meu potencial e me incentivou a seguir na vida academia, obrigada, Fátima Santos, por acreditar em mim quando ninguém assim o fez.

E, por fim, quero agradecer a todos aqueles que em alguma etapa da minha vida foram meus professores. Aos funcionários da instituição UEPB e amigos que fizeram parte de mais essa conquista. Gratidão!

“A tarefa não é tanto ver aquilo que ninguém viu,
mas pensar o que ninguém ainda pensou sobre
aquilo que todo mundo vê”.

Arthur Schopenhauer

RESUMO

O presente trabalho pretende trazer uma abordagem sobre o planejamento urbano das cidades brasileiras e como suas ações deixaram parcela significativa de municípios à margem das políticas públicas, tendo como reflexos séculos de domínio da colonialidade à modernidade. Em decorrência, temos o modo como as pessoas disputam espaços públicos com os carros nas ruas e calçadas, vivenciada diariamente pelo tráfego destas, principalmente por problemas de acessibilidade urbana. Este estudo tem como propósito identificar os principais resultados sobre acessibilidade em espaços públicos de uso pelos transeuntes na cidade de São Domingos do Cariri-PB, da mesma forma avaliar a implementação da lei de acessibilidade no interior da cidade, a escolha se deu por pertencer ao lugar. O presente trabalho, trata-se de uma pesquisa qualitativa descritiva, de carácter exploratório. Para isso, realizou-se a coleta de materiais, através de contatos com algumas pessoas residente na cidade, aplicou-se um questionário através de um formulário presencialmente em que, os entrevistados responderam às questões, que auxiliou as respostas da pesquisa, as quais constituíram os objetivos específicos: Avaliar as leis que já existem, a padronização e acessibilidade; mostrar as dificuldades e barreiras encontradas para a circulação de pedestres e pessoas com limitações físicas; discutiu possíveis soluções para o problema da falta de padronização e cumprimento das leis, com base nas questões norteadoras inclusivas de forma possível incluir os aspectos de acessibilidade e mobilidade urbana na cidade de São Domingos do Cariri-PB. Esta pesquisa consiste numa revisão sistemática de literatura, com análise e discussão de dados sob abordagem, em que se evidencia as situações de falta de acessibilidade e mobilidade que se repetem nas pequenas cidades brasileiras como São Domingos do Cariri-PB.

Palavras-chave: Acessibilidade; Espaços públicos; Circulação de pedestre; Limitações físicas.

ABSTRACT

The present work intends to bring an approach on the urban planning of Brazilian cities and how their actions left a significant portion of municipalities on the margins of public policies, reflecting centuries of dominance from coloniality to modernity. As a result, we have the way in which people compete for public spaces with cars on the streets and sidewalks, experienced daily by their traffic, mainly due to problems of urban accessibility. This study aims to identify the main results on accessibility in public spaces used by passers-by in the city of São Domingos do Cariri-PB, in the same way to evaluate the implementation of the accessibility law in the interior of the city, the choice was due to belonging to the place. The present work carried out the collection of materials, through contacts with some people residing in the city, a questionnaire was applied through a form in person in which the interviewees answered the questions, which helped the answers of the research, which constituted the objectives specific: Evaluate existing laws, standardization and accessibility; show the difficulties and barriers encountered for the circulation of pedestrians and people with physical limitations; discussed possible solutions to the problem of lack of standardization and compliance with laws, based on inclusive guiding questions in a possible way to include aspects of accessibility and urban mobility in the city of São Domingos do Cariri-PB. This research consists of a systematic literature review, with analysis and discussion of data under approach, in which situations of lack of accessibility and mobility that are repeated in small Brazilian cities such as São Domingos do Cariri-PB are highlighted.

Keywords: Accessibility; Public spaces; Pedestrian circulation; Physical limitations.

LISTA DE ILUSTRAÇÕES

Figuras 01,02: Espaços públicos exclusivo para o fluxo de pessoas.	17
Figuras 03; 04: Espaços públicos calçadas interrompidas com mercadorias a venda.	18
Figuras 05; 06: Espaços públicos: calçadas interrompidas com entulhos e mal construídas.....	19
Figura 07: Vista parcial em Art decô da antiga igreja matriz de São Domingos do Cariri.....	20
Figuras 08;09: Igreja matriz e vista aérea da cidade de São Domingos do Cariri-PB.	22
Figura 10: Mapa de localização do município de São Domingos do Cariri-PB.	24
Figura 11; 12: Rua de São Domingos do Cariri-PB.	27
Figuras 13; 14: Motos sobre calçadas interrompendo a passagem de pedestres.	28
Figuras 15; 16: Conflitos do percurso de espaços públicos de calçadas no centro.	33

LISTA DE GRÁFICOS

- Figura 17: Gráfico das qualidades das calçadas conforme os entrevistados. 41
- Figura 18: Gráfico das relações dos pedestres no centro da cidade.41
- Figura 19: Gráfico dos resultados das entrevistas em relações a locomoções dos transeuntes.....27

SUMÁRIO

1.INTRODUÇÃO.	11
2. PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PESQUISA.	13
2.1 A acessibilidade dos espaços públicos na cidade de São Domingos do Cariri/PB.	14
3. LOCALIZAÇÃO E PERFIL GEOGRÁFICO-HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI/PB.	21
3.1 Situação geográfica de São Domingos do Cariri/PB.	21
3.2 Abordagem da estrutura urbanística da cidade de São Domingos do Cariri/PB.	22
4. A FALTA DE INVESTIMENTO DO MUNICÍPIO PARA CONSTRUÇÕES DE CALÇADAS DESTINADAS À CIRCULAÇÃO DE PEDESTRES	27
5. FALAS DOS ENTREVISTADOS PELA DISPUTAS DE ESPAÇOS PÚBLICOS EM SÃO DOMINGOS DO CARIRI/PB.	31
5.1 Análise de opiniões dos entrevistados sobre o uso das vias públicas de em São Domingos do Cariri/PB.	31
5.2 Analogias gráficas das pessoas entrevistadas sobre acessibilidade e mobilidade urbana na cidade de São Domingos do Cariri/PB.	38
6. CONCLUSÃO.	41
REFERÊNCIAS	42
APÊNDICE	44

1. INTRODUÇÃO

A acessibilidade tem entrado na discursões quando o assunto se trata de urbanização, planejamento urbano e social. De acordo Organização das Nações Unidas (ONU), a definição de acessibilidade é o processo de conseguir a igualdade de oportunidades em todas as esferas da sociedade. Por esse motivo, falar sobre a falta de acessibilidade e padronização das calçadas de São Domingos do Cariri/PB é de grande relevância para toda comunidade são-dominguenses.

As calçadas são as principais formas que os pedestres possuem para se locomover sem ter que disputar o espaço com os carros nas ruas, dessa forma ela se torna importante para o tráfego de pessoas, bem como para uma boa ordem no trânsito, garantindo assim a segurança dos pedestres ao trafegar nas vias públicas das cidades. Portanto, é importante salientar que a calçada se trata de um espaço público, de livre acesso a todos, estando assegurado por lei, previsto nos incisos XV e XVI do artigo 5º da Constituição Federal de 1988.

Dessa forma, para assegurar que essa lei funcionasse de fato, foi desenvolvido um programa de acessibilidade urbana com normas e padrões pré-estabelecidos. Contudo, o que é visto na maioria das cidades é que essa lei não é aplicada adequadamente, existindo diversos problemas que prejudicam a qualidade das calçadas e, que deveria ser uma prioridade das políticas públicas, de modo a atrair mais pedestres e a tornar o espaço público agradável.

Dessa maneira, essa investigação surge como uma alternativa para buscar possíveis soluções para esse problema enfrentado pelos pedestres e moradores da cidade de São Domingos do Cariri- PB. As Leis já existem, basta que realmente sejam seguidas e fiscalizadas pelos órgãos responsáveis e assim todos possam disfrutar desse bem público com mais segurança e conforto. Portanto, o trabalho buscou evidenciar características da área estudada, assim como determinar a causa da problemática da falta de acessibilidade das calçadas na cidade de São Domingos do Cariri/PB.

Neste trabalho, objetivou-se a identificar a falta de padrão nas calçadas da cidade de São Domingos do Cariri/PB, comparando aos padrões estabelecidos com a situação encontrada, bem como a acessibilidade dessas calçadas e discutir os principais problemas que levam ao não cumprimento dessas leis pelo poder público municipal. É importante entender a relação entre identidade do espaço público, no contexto da organização e da configuração urbanística da cidade, que caracterizam dentre estes traços distintivos, além de mais seguro para os deslocamentos a pé.

Neste objeto de estudo, pode-se perceber, que as calçadas de São Domingos do Cariri não atendem aos interesses da população no que diz respeito a acessibilidade e a mobilidade. O planejamento das ruas e avenidas não segue padrões determinados pela ABNT, a construção da cidade de forma espontânea colaborou com o problema da falta de acessibilidade. É importante entender que foram as construções antigas que não seguia, e não seguem nenhuma padronização que serviram de modelo para construções atuais. A falta de fiscalização do poder público e conscientização da população se torna um agravante para o problema da falta de acessibilidade das calçadas em São Domingos do Cariri/PB.

O trabalho está dividido em quatro seções. A primeira seção, aborda os procedimentos teóricos-metodológicos, assinala a falta de acessibilidade dos transeuntes aos espaços público se suas disputas com os carros nas ruas e calçadas na cidade de São Domingos do Cariri/PB, na segunda seção, evidencia o perfil geográfico e histórico do município de São Domingos do Cariri/PB, abordagem da estrutura urbanística da cidade de São Domingos do Cariri/PB; na terceira seção, expõe e discuti a falta de investimento do município para construções de calçadas destinadas à circulação para os pedestre, Assim, este trabalho na quarta seção, analisa a falta de acessibilidade e mobilidade dos pedestres em espaços públicos e suas funções sociais na cidade de São Domingos do Cariri/PB e, à interconexão aos exemplos discutidos.

2.PROCEDIMENTOS TEÓRICOS-METODOLÓGICOS DA PESQUISA

Nesta seção, são tratados os fundamentos teórico-metodológicos nas concepções e categorizações relativas a conhecimento da ciência e pesquisa. Na realização deste trabalho a pesquisa bibliográfica foi desenvolvida a partir de materias já elaborados, constituído principalmente de livros e artigos científicos (GIL,2008). Também foi utilizado materiais oriundos da internet como sites, revistas e vídeos, de modo mais específico devemos nos preocupar atentar à confiabilidade e fidelidade das fontes consultadas eletronicamente (PRODANOV, 2013).

Considerando o assunto investigado, a pesquisa qualitativa é uma metodologia de caráter exploratório de vínculo indissociável, seu foco está no caráter subjetivo do objeto analisado, que não pode ser traduzido em números, havendo a interpretação dos fenômenos e a atribuição de significados, ainda (PRODANOV, 2013), o levantamento é a interrogação direta das pessoas cujo comportamento se deseja conhecer, conforme (GIL,2008) como entrevista e censo. No qual consiste entender a dimensão do mesmo como exemplo no ponto de vista do investigador sobre acessibilidade e mobilidade do espaço público nas diversas formas de construções das calçadas da cidade de São Domingos do Cariri/PB.

Portanto, ao que se refere à tipologia deste estudo, ela se caracteriza como descritiva, que de acordo com (GIL, 2008, p.28): “As pesquisas deste tipo têm como objetivo primordial a descrição das características de determinada população ou fenômeno ou o estabelecimento de relações entre variáveis”. De acordo com Prodanov; Freitas (2013, p.52), traz contribuições para pesquisa descritiva explanado que: “Tal pesquisa observa, registra, analisa e ordena dados, sem manipulá-los, isto é, sem interferência do pesquisador. Procura descobrir a frequência com que um fato ocorre, sua natureza, suas características, causas, relações com outros fatos”.

A abordagem representa a linguagem dos estudiosos de diversas tendências, diz respeito ao objeto de estudo podendo promover a investigação das essências ou como descrição, utilizando o processo analítico a sua disposição, a partir das categorias básicas deste estudo, (GIL1994). No entanto, a pesquisa possui enfoques explicativa, exploratória e descritiva, o método de pesquisa é bibliográfico, a coleta de dados de materiais, especificando todo processo e evolução do estudo.

2.1 A acessibilidade dos espaços públicos na cidade de São Domingos do Cariri/PB

O processo de urbanização no Brasil se deu por volta da década de 50 quando se começou o processo de industrialização, em poucos anos mais da metade dos brasileiros já viviam em áreas urbanas. Com esse rápido processo de urbanização as cidades começaram a crescer de forma desordenada e sem planejamento e entre as várias consequências negativas que ocorreram, podemos destacar a falta de padronização e acessibilidade das calçadas. O código brasileiro de trânsito define calçada como:

Parte da via, normalmente segregada e em nível diferente, não destinada à circulação de veículos, reservada ao trânsito de pedestres e, quando possível, à implantação de mobiliário urbano, sinalização, vegetação e outros fins”, conforme definição do Código de Trânsito Brasileiro (CTB). (BRASIL-MIN. JUSTIÇA, 1997)

Junto com o processo de industrialização as cidades foram crescendo de acordo com a demanda e conseqüentemente os pedestres perderam espaço e as calçadas ficaram em segundo plano. Nessa época, as normas não eram exercidas, nem muito menos fiscalizados ou então se quer existiam. Ainda podemos destacar que normas e diretrizes em políticas públicas só se tornaram obrigatórias há cerca de 17 anos atrás, essas intervenções urbanísticas e projetos arquitetônico trouxeram também normas para incluir o pedestre, principalmente se houver alguma dificuldade de locomoção. De acordo com Barcellos (2012 p.177):

[...] adoção de um conjunto de medidas capazes de eliminar todas as barreiras sociais - não apenas físicas, mas também de informação, serviços, transporte, entre outras - de modo a assegurar às pessoas com deficiência o acesso, em igualdade de oportunidades com as demais pessoas, às condições necessárias para a plena e independente fruição de suas potencialidades e do convívio social.

O direito a acessibilidade ficou garantido pela constituição Federal de 1988, o que proporciona um meio legal e garante a inclusão social de pessoas com algum tipo de deficiência. Tais medidas deveriam garantir a acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência e o cumprindo ao direito básico de qualquer cidadão de poder ir e vir. Essas recentes leis, sem dúvida, foram um ganho para todas as pessoas, especialmente aquelas que enfrentam dificuldade de locomoção a pé, seja ela de carácter temporário ou permanente. Nestas perspectivas, situamos:

Falar de acessibilidade em termos gerais é garantir a possibilidade do acesso, da aproximação, da utilização e do manuseio de qualquer ambiente ou objeto. Reportar este conceito às pessoas com deficiência também está ligado ao fator deslocamento e aproximação do objeto ou local desejado. Indica a condição favorável de um determinado veículo condutor que, neste caso, é o próprio indivíduo, dentro de suas capacidades individuais de se movimentar, locomover e atingir o destino planejado. (PROGRAMA BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE URBANA, 2006).

Assim, buscou-se a avaliação da percepção coletiva sobre o espaço urbano, tomando-se como base os passeios públicos, porque são nesses espaços, que se procede a mobilidade cotidiana dos pedestres no urbano. Além da acessibilidade, outros fatores devem que ser levados em conta quando se trata do assunto mobilidade a pé, são eles: desenho de paisagem, fluidez, espaço de socialização, segurança, continuidade e largura adequada. Esses são princípios básicos quando falamos sobre mobilidade e deslocamento de pessoas, a exemplo das figuras a seguir.

Figuras 01; 02: Espaços públicos exclusivo para o fluxo de pessoas.



Fonte: <https://fazfacil.com.br/wpcontent/uploads/2012/05/20181018-calcada.jpg>

O padrão adotado nas imagens acima são exceções, visto que a maioria das calçadas e espaços públicos dos centros urbanos apresentam condições mínimas de acessibilidade e não atendem aos aspectos citados no parágrafo anterior, tornando espaços como esses cada vez mais difíceis de serem encontrados.

Ainda que presente todas as leis federais e normas, quando o assunto são, calçadas públicas, essas leis não são executadas pelos órgãos responsáveis o que provoca inúmeros problemas no dia a dia das cidades, tais como: carros e motocicletas estacionados em cima das calçadas, entulhos, desníveis, degraus, falta de manutenção, falta de rampas e alguns outros problemas que impedem a população

de usar adequadamente esse espaço público, destinado exclusivamente para o fluxo de pessoas.

Nesse entendimento, o que podemos notar é que a maioria das cidades não seguem as normas da ABNT quando o assunto é, calçada. Também é bem verdade que a maioria da população não sabe de quem é a obrigação de fiscalizar ou de quem é a responsabilidade da manutenção e construção de calçadas acessíveis e dentro das normas, pois é um assunto pouco difundido e discutido entre população e poder público. No entanto, as atribuições legais passam pelos municípios e donos dos imóveis localizados nas ruas e avenidas da cidade. Ressalta-se, ainda, que são de responsabilidade dos cidadãos as calçadas que se situam em frente aos seus imóveis, e o descaso e absoluta ausência de padronização dessa parte da via pública, impossibilita a concretização da acessibilidade plena na cidade, como reporta as imagens abaixo.

Figuras 03; 04: Espaços públicos: calçadas interrompidas com mercadorias a venda.



Fonte: <https://fazfacil.com.br/wpcontent/uploads/2012/05/20181018-calcada.jpg>

Dentro destas perspectivas, existe uma necessidade das pessoas de circular e isso está ligado ao desejo de realizações sociais, culturais, políticas e econômicas consideradas necessárias ao desenvolvimento pessoal, mas também para melhoria da infraestrutura das cidades, que estimulam construções de espaços públicos como alternativas. Parques públicos com áreas verdes livres para lazer, ciclovias como meio de circulação e calçadas, que poderiam ser utilizadas não apenas para o lazer, mas como alternativa de circulação de pedestres no meio urbano.

Assim sendo, os espaços públicos de uma cidade, devem garantir a livre circulação de pessoas, assim como proporcionar meios que possibilitem fluidez no

tráfego de pedestres pelas calçadas. Entretanto, nos espaços urbanos da cidade de São Domingos do Cariri é muito comum encontrar obstáculos e calçadas construídas fora do padrão, como podemos observar nas imagens a seguir.

Figura 05;06: Espaços públicos: calçadas interrompidas com entulhos e mal construída.



Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023.

Encontrar espaços públicos do modo como vimos acima, desestimula o pedestre a move-se pelas calçadas, muitas vezes optando pelas ruas, disputando assim, espaço com carros e motos o que não lhe garante segurança no seu deslocamento pelas vias públicas dos espaços urbanos.

As calçadas também estimulam deslocamentos ativos, o que incentiva uma vida mais saudável, além de serem ambientalmente positivas, pois, ao promoverem a substituição dos deslocamentos motorizados, contribuem para a diminuição das emissões de gases poluentes.

Entretanto, observa-se, nas cidades brasileiras, uma baixa qualidade das calçadas ou, muitas vezes, a ausência dessa infraestrutura. No Censo demográfico de 2010, o IBGE pesquisou a situação das calçadas no entorno dos domicílios brasileiros e o resultado foi que faltavam rampas de acesso em 95% das residências, o que comprova a escassez de boas estruturas nas calçadas das pequenas e grandes cidades do Brasil.

Outro aspecto pertinente é a circunstância da maioria das cidades terem surgido de maneira espontânea e em décadas que não existiam normas e padrões técnicos sobre espaços públicos, calçadas e acessibilidade. A exemplo, temos a cidade de São Domingos do Cariri que inicia sua primeira construção, a igreja matriz,

na década de 60 e essa não atende a nenhum critério de acessibilidade, havendo em sua estrutura urbanística muitos degraus e nenhuma rampa de acesso.

Figura 07: Vista parcial em Art decô da antiga igreja de São Domingos do Cariri-PB.



Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023

Diante da análise histórica feita na área central de São Domingos do Cariri, podemos dizer que os muitos aspectos que formam essa paisagem urbana, foram produzidos através da relação entre natureza e sociedade caracterizando assim, o espaço geográfico. Esse espaço, é o resultado das tentativas do ser humano em adaptar esse meio, visando criar condições geográficas favoráveis para seu bem-estar e evolução. Para Moreira (2010, p.103): “O espaço geográfico é a base concreta da

vivência terrena do homem ponto o ato de transformação consciente da natureza em meios de produção e de vida é um ato de construção consciente do espaço”.

Geneticamente o espaço é o produto da relação técnica do homem com a natureza. E o seu arranjo é o produto do modo como os homens definem suas relações entre si e ao redor das suas relações de apropriação da natureza, uma vez que os homens entram em relação com a natureza através das relações que estabelecem entre si. Dessa dupla dimensão relacional decorre, então, a forma histórica da sociedade que constrói.

Dessa maneira, as cidades são a forma mais expressiva dessa interferência do homem na natureza, criando assim, uma relação de interdependência. No Brasil, as cidades começam a se desenvolver e tem um elevado crescimento entre as décadas de 60 e 80, trazendo consigo inúmeros problemas decorrentes do acelerado crescimento e da falta de planejamento. Nesse sentido Santos (2006, p.39) afirma que:

A medida que a história vai fazendo-se, a configuração territorial é dada pelas obras dos homens: estradas, plantações, casa, depósito, portos, fábrica, cidades, etc. Verdadeiras próteses. Cria-se uma configuração territorial que é cada vez mais resultado de uma produção histórica e tende a uma negação da natureza natural substituindo por uma natureza inteiramente humanizada.

Entendemos, que nem sempre as transformações realizadas pelos seres humanos, resultam em pontos positivos, já que ao longo da história fica evidente um crescimento descomunal e desordeiro das grandes e médias cidades. Diante desse exposto, podemos listar o espaço público como sendo o mais afetado pela falta de planejamento na construção dos centros urbanos. Portanto, ainda sobre o assunto, Santos (2008, p.5) diz que:

A história do homem sobre a Terra é a história de uma rotura progressiva entre homem e o entorno. Esse processo se acelera quando, praticamente ao mesmo tempo, o homem se descobre como indivíduo inicia a mecanização do planeta, armando-se de novos instrumentos para tentar dominá-lo. A natureza artificializada marca uma grande mudança na história humana da natureza.

Tais mudanças ocorrem especialmente nos centros urbanos, aos quais o homem utiliza a mecanização para facilitar ações do seu dia a dia. Nesse âmbito, o espaço público entraria como facilitador dessa sociedade, porém o que costumamos ver são espaços com péssima conservação, sem acessibilidade e fluidez.

Na geografia podemos associar os espaços públicos como sendo de forma genérica, áreas urbanas abertas. Ou seja, estão inteiramente ligadas e conectadas as paisagens naturais e essas interligadas as construções e modificações feitas pelo ser humano.

Figuras 08;09: Igreja São Domingos; Vista aérea da cidade de São Domingos do Cariri.



Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023

A história do surgimento das cidades é também a construção da ideia sobre o espaço público. Partindo do pressuposto de que esse espaço urbano sintetiza o espaço público, Gomes (2013, p. 119) afirma que:

Na geografia, passamos horas argumentando escrevendo muitas páginas para tentar dizer que o espaço não é um mero reflexo da sociedade, que ele não é determinado por ela, ele é uma condição necessária para que a sociedade se organize e consiga viver sob determinadas formas, ele é um elemento estrutural e estruturante.

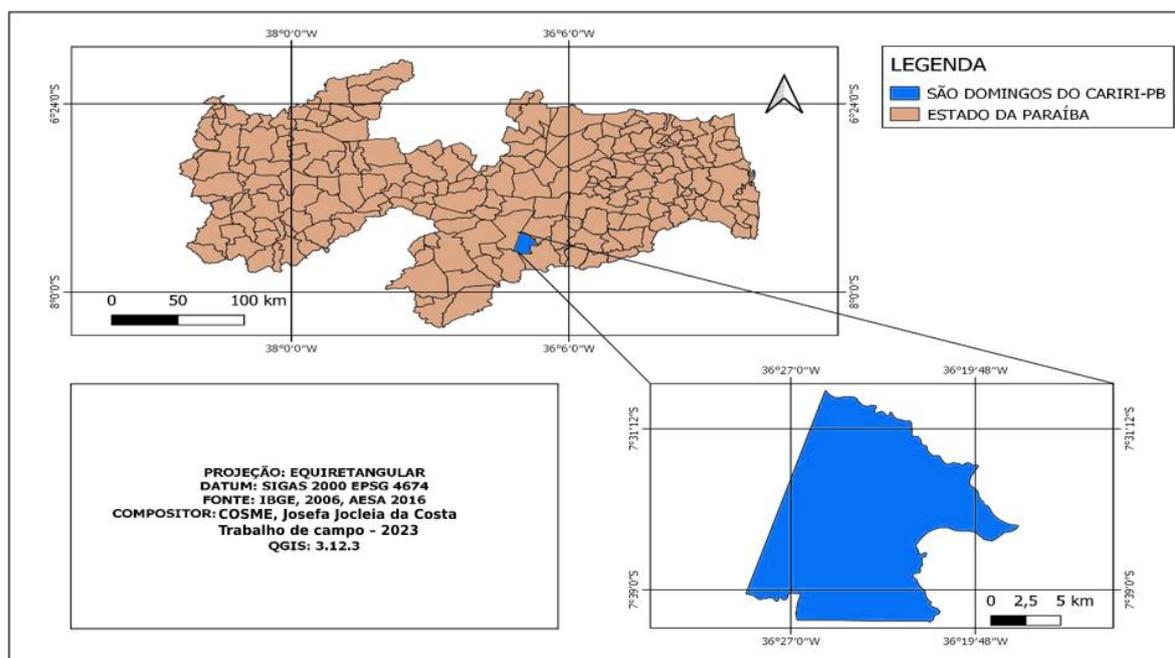
Para Gomes o espaço é fundamental para a organização da sociedade dentro de um recorte geográfico. Por isso, o que chamamos de espaços públicos se tornam vitais ao bom funcionamento e desenvolvimento do perímetro urbano. No entanto, como já citado anteriormente esses ambientes urbanos costumam ser desprezados, é o caso das calçadas que são importantes vias para pedestres e mesmo assim são esquecidas pelo poder público.

3. LOCALIZAÇÃO E PERFIL GEOGRÁFICO-HISTÓRICO DO MUNICÍPIO DE SÃO DOMINGOS DO CARIRI/PB.

3.1 Situação geográfica de São Domingos do Cariri/PB

Nesta parte, cabe destacar pontos a serem examinados sobre o perfil geográfico do município de São Domingos do Cariri, de acordo com concepção do pesquisador, o qual busca tratar as espacialidades e o que advém destas como o território, a territorialidade, o espaço, o lugar, a paisagem, nos quais propõem discussões enfocando sua localização. Esse entendimento, nos remete à geografia cartográfica, através da leitura de uma carta geográfica, e suas representações em diferentes escalas traçadas sobre a superfície terrestre, pela interseção dos meridianos-paralelos, utilizando a latitude e longitude, podemos localizar qualquer ponto da Terra, a exemplo da figura do mapa a seguir de São Domingos do Cariri/PB.

Figura 10: Mapa de localização do município de São Domingos do Cariri-PB



Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023.

O município de São Domingos do Cariri está localizado na mesorregião da Borborema e na região imediata de Campina Grande e região intermediária de Campina Grande, limita-se com os municípios: de Barra de São Miguel, Coxixola, Caraúbas, Cabaceira e São João do Cariri. Sua área territorial é de 222 km², representando 0,15 % da área da mesorregião e 0,42% da área total do estado da

Paraíba e sua população é estimada em 2.447 habitantes, segundo a última contagem realizada pelo (IBGE, 2016). Situa-se entre as coordenadas geográficas na Latitude: 7° 38' 36" Sul, e na Longitude: 36° 26' 28" Oeste. Com uma altitude de 400 metros em relação ao nível do mar.

O clima na área de abrangência territorial são-dominguense é do tipo nordestino seco, com temperaturas anuais médias de 32°C. O município está incluído na área geográfica de abrangência do semiárido brasileiro, definido pelo Ministério da Integração Nacional (2005). São dois períodos climáticos bem definidos, o período de chuvas vai de março a julho e durante o resto do ano o clima é seco e de muito sol.

A cidade conta com paisagens que interligam o urbano ao natural, com cenários exuberantes bem próximas a sede do município, a exemplo disso, temos o rio paraíba, açude municipal, formações rochosas e pinturas rupestres. Tornando o espaço urbano, um resultado do processo histórico e cultural de transformações dessas paisagens naturais.

Portanto, de acordo com Cosgrove (2003) a apropriação simbólica do mundo elabora parâmetros de vida diferenciados e paisagens distintas, onde se estabelecem história e geografias próprias. Para o autor a tarefa da Geografia Cultural é apreender e compreender essa dimensão da interação humana com a natureza e seu papel de ordenação do espaço

3.2 Abordagem da estrutura urbanística da cidade de São Domingos do Cariri/PB

Todo processo de ocupação tem por origem a expansão territorial que avança sobre um novo espaço com intuito de incorporá-lo para habita-lo, cabe destacar que por volta de 22 de abril de 1922, chegava nesta região o jovem Francisco Amâncio Diniz com espírito de aventureiro vindo da cidade de Taperoá sua terra natal, com a intenção de expandir o seu comércio o qual vivia percorrendo várias regiões do estado.

Nessa circunstância, o jovem aventureiro necessitava montar uma base de assentamento para suas atividades comerciais, junto a outros comerciantes que se alojavam à sombra de quixabeira as margens do Rio Paraíba, no qual colocavam seus produtos a venda.

Assim, iniciava-se formação de povoamento territorial do atual município de São Domingos do Cariri-PB. Deu-se início então as demarcações e construção da primeira casa, por Francisco Amâncio Diniz, e em seguida as novas construções como antiga “Igreja Velha”, o cemitério, e a Igreja nova que também foi iniciativa dele, dando início às obras pouco antes de seu falecimento em 21 de dezembro de 1976. Foi assim, depois de formado um lugarejo, que em 1961 São Domingos galgou a categoria de distrito, ato na época sancionado pelo então Governador Pedro Gondim [IBGE | Cidades@ | Paraíba | São Domingos do Cariri | História & Fotos](#). Acesso em 09/04/2023.

A avaliação e análise alicerçada no arranjo funcional das cidades e outras aglomerações permitem identificar a sua estrutura, que pode ser caracterizada a partir dos principais elementos e funções, existentes como a distribuição dos espaços urbanos (CARLOS, 2011), de acordo com as funções principais como habitação, comércio, indústria, lazer entre outros.

O Brasil tem sua rede urbana organizada em função do desempenho do automóvel, elas foram adaptadas à circulação de bens e serviços, prejudicando, principalmente no âmbito da circulação urbana, os pedestres e passageiros de transporte público.

Assim, os segmentos de baixa renda, crianças, idosos e pessoas com dificuldade de locomoção, são os mais afetados por restrições ao acesso seguro e conveniente nos espaços públicos (VASCONCELLOS, 2001). Portanto, dentro desse contexto considera que o espaço público além da função de lugar de circulação (não apenas de veículos), se define primeiramente como local público, aberto e acessível a todos, a todo o momento e pertence à coletividade.

Nesta perspectiva, os aspectos históricos e os impactos socioeconômicos, constituir estudos que permitem discutir de modo sistemático do processo de ocupação e efetivação do espaço, isto porque grupo de pessoas com intuito de incorporá-lo como sua área de habitação, passa a atuar como elemento de estruturação interna, estas inter-relações impulsiona a consolidação de posse do lugar, do mesmo modo da afirmação de ocupação dos contornos territorial de São Domingos do Cariri.

Inicialmente, foram ocupadas as ruas do que é hoje o centro da cidade e principal bairro. É também nesse perímetro urbano onde ainda podemos encontrar casas com arquitetura e fachadas ainda do início de suas construções.

Figura 11; 12: Ruas de São Domingos do Cariri/PB.



Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023.

Essa rua, avenida 05 de maio, localizada no centro da cidade tem além da praça pública, outros diversos estabelecimentos, como: cinco mercadinhos, uma loja de material de construção, uma loja de roupas, uma loja de calçados, uma loja de moveis, uma sorveteria, duas bombonnières, uma pizzaria, um açougue, um restaurante, uma loja de variedades, oficinas, correios, lotérica e quatro bares, além do mercado municipal e um centro de comercial com várias lojas, consultórios, papelaria, entre outros estabelecimentos comerciais.

Sob esses aspectos, nesses lugares é onde se concentra o maior número de pedestres indo e vindo todos os dias, porém os passeios públicos se encontram em péssimo estado de conservação, além de ter barreiras arquitetônicas e sociais que impedem um bom deslocamento de pedestres nesse espaço.

Outra característica da cidade é o grande número de motocicletas circulando nas ruas e por motivos físicos citados anteriormente, essas motocicletas muitas vezes são deixadas nas calçadas em busca da sombra das árvores ou na frente de suas residências, impedindo os pedestres de se locomover.

As ruas desse município são pavimentadas e bem sinalizadas o que deveria ser um ponto positivo para que esse tipo de situação não ocorresse com tanta frequência.

Entretanto, o que mais encontramos na cidade são calçadas fora do padrão, com muitos obstáculos como as motos em cima das calçadas e quase sempre sem nenhuma rampa ou acesso que facilite o acesso as ruas e comércios do centro, fazendo com que o pedestre opte muitas vezes pôr trafegar pelas ruas, pois as calçadas se encontram cheias de obstáculos, a exemplo das figuras a seguir.

Figura 13; 14: Motos sobre calçadas interrompendo a passagem de pedestres.



Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023.

Contudo, é responsabilidade de toda a sociedade, em especial do poder público local, preocupar-se com a construção da cidadania e respeito às pessoas, sejam elas portadoras de dificuldade de locomoção, idosas, gestantes ou pedestres de uma forma geral. Geralmente, considera-se que os passeios públicos estão destinados unicamente à circulação de pedestres, sem que reconheça neles as funções vitais de segurança urbana, da vida pública e da educação das crianças, pois elas reconhecem nas calçadas um espaço de segurança para andar.

Podemos afirmar ainda que as calçadas devem ser utilizadas, praticamente sem interrupções, pois dessa forma elas passam a ser mais vista para quem está dentro dos prédios, proporcionando distração para grandes números de pessoas, que podem passar o tempo observando o movimento da rua em plena atividade. “Ninguém gosta de olhar de uma janela que dá para uma rua vazia”.

Sendo assim, é necessário oferecer aos pedestres, residentes na cidade, condições para utilizar as ruas, tornando-as ativas, vivas. As ruas têm uma função

didática, tanto para adultos como para crianças, pois permite o encontro, a troca, a sociabilidade. “Certos fatores como segurança, solidariedade, sentido de pertinência a um lugar dependeria muito das possibilidades de uso da rua” (SANTOS, 1988, p.89). Assim, uma das qualidades indispensáveis a um sistema viário, seria a possibilidade de uso das calçadas.

4. A FALTA DE INVESTIMENTO DO MUNICÍPIO PARA CONSTRUÇÕES DE CALÇADAS DESTINADAS À CIRCULAÇÃO PARA OS PEDESTRES.

A qualidade das calçadas deveria ser uma prioridade das políticas públicas, de modo a atrair mais pedestres e a tornar o espaço público agradável, atrativo e convidativo à permanência das pessoas, além de mais seguro para os deslocamentos a pé. Ruas com mais vitalidade promovem sensação de segurança, beneficiam os comércios locais e aumentam a qualidade de vida e o sentimento de valorização cidadã, o que potencializa a apropriação e o cuidado com os espaços públicos pela população.

São diversos os benefícios que uma cidade pode ter ao valorizar e qualificar suas calçadas. Elas têm o potencial de serem socialmente inclusivas, pois, uma vez que acessíveis, aumentam a autonomia e a segurança nos deslocamentos da população em geral.

As características encontradas na construção dos espaços urbanos, materializa as ações humanas nesses ambientes. Portanto, o processo de construção do espaço geográfico é também um processo cultural, no qual devemos levar em consideração sentimentos, vivências, credos, mitos, etc., da sociedade que criou esse espaço. Para Corrêa e Rosendahl (2011, p.13) esclarece que:

Genericamente a cultura é todo aquele complexo que inclui o conhecimento, a arte, as crenças, a lei, a moral, os costumes e todos os hábitos e aptidões adquiridos pelo homem não somente em família, como também por fazer parte de uma sociedade como membro dela que é.

Portanto, dentro desse contexto considera que o espaço público além da função de circulação (não apenas de veículos), mas um lugar acessível a todos, permitindo a convivência, permuta de conhecimento, poder econômico, serviços e igualdades, componentes fundamentais, de acordo com os modos de vida, que permite a ordenação urbana entre toda população.

Esse problema não é exclusivo das grandes metrópoles, pois o que vemos cada vez mais, são pequenas cidades com calçadas e vias públicas em péssimas condições de uso. Portanto, para melhorar entender essa problemática que afeta

também os pequenos centros urbanos, devemos analisar o surgimento dessas cidades e todo contexto histórico envolvido. Por isso, o objeto de análise desse estudo, muito se dá pelo fato da maioria das cidades terem iniciado o seu povoamento pela ocupação inadequada desse espaço. As cidades surgem de forma espontânea, os espaços urbanos crescem desprovidos do planejamento Urbano. Para Santos (2006, p. 25):

A questão da espacialidade, da territorialidade brasileira, é sempre deixada de lado nas discussões políticas brasileiras e nas formulações dos planos e políticas públicas. Os discursos produzidos sobre essas questões insistem ignorar que as características essenciais da economia brasileira, ou melhor dizendo, a forma socioespacial brasileira, a formação do território brasileiro, é produtos das relações sociais no Brasil.

Nesse aspecto, entende-se que apesar dessa problemática ser conhecida, pouco se discute e pouco se faz para solucionar tais embaraços. A dinâmica da ocupação e formação do espaço urbano, especialmente, nas pequenas cidades, acontece relacionada à economia, pois geralmente tem uma feira como pontapé inicial para o desenvolvimento urbano. É o caso do surgimento espontâneo da cidade de São Domingos do Cariri, que vê seu desenvolvimento ocorrer a partir do início da feira local, evento esse, que corrobora para o aparecimento das primeiras casas. Pierre Monbeig afirma:

[...] a evolução urbana deve ser estudada sob seus diferentes aspectos, mas sempre do ponto de vista geográfico. Por isso, em primeiro lugar, convém analisar a “evolução do espaço”, as etapas, não mais apenas de sua formação, mas de sua progressão, o ritmo e as circunstâncias dessas etapas (MONBEIG, 2004, p. 298).

A área central da cidade, nosso objeto de estudo, foi o primeiro setor a se desenvolver, por isso, carrega até hoje traços na sua arquitetura, mais antigos, inclusive nas vias públicas. As calçadas desse entorno, não acompanharam a evolução da sociedade, permanecendo com aspecto antigos, que não facilitam a locomoção, nem permitem que haja acessibilidade.

Apesar do processo de urbanização de São Domingos do Cariri acontecer de maneira tardia, muito depois do das demais cidades brasileiras, não houve uma melhor adequação e prevenção de problemas como: acessibilidade das vias públicas, conversação das calçadas e planejamento Urbano.

Apesar do surgimento de normas técnicas que asseguram melhorias nas construções dos espaços públicos e leis que promovem a acessibilidade, esse conjunto de medidas ficaram apenas no papel, pois a maioria das vias, transportes, serviços não oferecem condições de acesso e de locomoção igual a todas as pessoas.

[...] Falar de acessibilidade em termos gerais é garantir a possibilidade do acesso, da aproximação, da utilização e do manuseio de qualquer ambiente ou objeto. Reportar este conceito às pessoas com deficiência também está ligado ao fator deslocamento e aproximação do objeto ou local desejado. Indica a condição favorável de um determinado veículo condutor que, neste caso, é o próprio indivíduo, dentro de suas capacidades individuais de se movimentar, locomover e atingir o destino planejado. (PROGRAMA BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE URBANA, 2006).

A cidade de São Domingos do Cariri, segue assim como os demais centros urbanos uma política pública que não privilegia o pedestre, pois as calçadas do centro da cidade são pouco atrativas e sem acessibilidade e pouco se fala em investimento ou criação de leis que possa mudar esse panorama. O que destacamos nesse pequeno município do cariri paraibano, é uma pequena amostra do que ocorre nas demais cidades do país.

No Censo de 2010, o IBGE pesquisou a situação das calçadas no entorno dos domicílios brasileiros, os resultados que mesmo no entorno de moradias consideradas adequadas (servidas por rede geral 16 WRICIDADES.ORG de abastecimento de água, rede geral de esgoto ou fossa séptica e coleta de lixo), apenas 80% das vias possuem calçadas e, nas áreas de residências consideradas inadequadas (aquelas que não são servidas por nenhum dos serviços citados), esse número reduz para 9%.

No âmbito da acessibilidade universal, os dados são ainda mais desanimadores: apenas 5,8% das moradias consideradas adequadas possuem rampas para cadeirantes em seu entorno, baixando para 0,2% no entorno de moradias inadequadas (BRASIL, 2012).

Como podemos ver nas imagens a seguir, a cidade de São Domingos do cariri pouco investe na melhoria das condições das calçadas dos espaços públicos. Também é possível observar um total descaso da população com as calçadas da frente de seus domicílios, havendo juntamente uma falta de empatia ao próximo e falta de conhecimento das suas responsabilidades na conservação de suas calçadas.

Figuras 15; 16: Conflitos do percurso de espaços públicos de calçadas no centro.



Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023.

Andar a pé constitui a forma mais básica direta e universal de provimento individual de meios de transporte e o uso de veículos privados, motorizados ou não, constitui a segunda forma de provimento individual de meios de transporte (VASCONCELLOS, 2001). Porém, o uso e a mitificação do automóvel são importantes na cultura urbana, pois está associado a própria ideia de liberdade. Esta liberdade é alcançada por poucos, mas idealizadas por todos, e constitui uma meta na luta individual pela conquista da cidade e, para os que desejam compreender a natureza da dinâmica da cidade em que mora.

Porém, esta atividade tão simples e necessária que sempre fez parte do cotidiano do deslocamento frequentes das pessoas em lugares públicos, como as calçadas onde se realizam o ato de circular a pé, mas infelizmente, alguns tem dificuldades de utilizar esses espaços numa disputa frequente em função das barreiras e obstáculos que ocasionam quedas e transtornos, comprometendo a qualidade estética daquele espaço público, sobretudo para aquelas pessoas portadoras de dificuldades de locomoção ou com mobilidade reduzida.

5. FALAS DOS ENTREVISTADOS PELA DISPUTAS DE ESPAÇOS PÚBLICOS EM SÃO DOMINGOS DO CARIRI-PB

5.1 Análise de opiniões dos entrevistados sobre o uso das vias públicas de em São Domingos do Cariri/PB.

Durante a presente pesquisa realizamos uma entrevista com as pessoas da cidade de São Domingos do Cariri, a fim de entender melhor o que a população pensa a respeito da temática abordada. Sobre o procedimento metodológicos da pesquisa, Minayo (2010, p.261- 297.) destaca que:

A entrevista é considerada uma modalidade de interação entre duas ou mais pessoas. Essa pode ser definida como a técnica em que o investigador se apresenta frente ao investigado e por meio de perguntas formuladas busca a obtenção dos dados que lhe interessa. É uma conversa a dois, ou entre vários interlocutores, realizada por iniciativa do entrevistador, destinada a construir informações pertinentes para o objeto de pesquisa, e abordagem pelo entrevistador, de temas igualmente pertinentes tendo em vista este objetivo (MINAYO, 2010).

Nesse sentido, foi elaborado um questionário com 11 perguntas, todas relacionadas à temática das Calçadas e os espaços públicos do centro da cidade de São Domingos do Cariri. O objetivo, era investigar o que pensa a população e se às mesmas têm conhecimento de fato dos problemas nas calçadas da cidade.

Durante a aplicação do questionário abordamos pessoas que moram no centro, pedestres que utilizam essa área central com frequência, comerciante e trabalhadores desse espaço da cidade, além disso é importante destacar que as pessoas têm diferentes idades, que variavam entre 21 à 58 anos. Também, os entrevistados são diferentes no quesito "dificuldades de locomoção", pois alguns têm mobilidade reduzida temporárias ou permanentes, que é o caso de um entrevistado cadeirante e outras pessoas sem problemas de locomoção.

A primeira a responder o questionário foi uma moradora da Avenida 5 de Maio. Sua casa, localizada em frente à Praça Ihe proporciona melhor acesso a toda essa área Central, vamos chamá-la de pessoa "A". Ela tem 21 anos, não possui nenhuma dificuldade de locomoção, mas destacou que: "Prefiro andar pelas ruas, acho as calçadas cheias de coisas, tem que desviar de tudo e, que algumas calçadas estão em péssimo estado de conservação, desniveladas e com motos, árvores e degraus e isso dificulta a locomoção"(21/01/2023).

Ao averiguar as respostas da entrevistada fica claro que a mesma, apesar de não ter nenhum impedimento de se locomover, demonstra descontentamento com a

falta de acessibilidade e conservação das calçadas da avenida 05 de maio, principal via da cidade.

O segundo entrevistado também morador da avenida 05 de maio, centro da cidade, do sexo masculino, 21 anos e nenhuma dificuldade temporária ou permanente de locomoção. No entanto, o homem que chamaremos de entrevistado "B", destacou alguns problemas, como: "Normalmente tem muitos buracos e árvores nas calçadas. Eu acho isso errado, principalmente as motos, que atrapalham muito".

Ainda a pessoa "B" sobre o questionamento do que faria para melhorar a acessibilidade da área central ele diz: "Eu faria uma reforma na praça, lá é muito ruim, é alta com degraus e toma muito espaço das calçadas, acho que se fizesse uma reforma ali já ia melhorar muito" (21/01/2023).

Portanto, o entrevistado "B" evidenciou o problema da falta de acessibilidade da praça pública. Um espaço urbano que deveria ser atrativo para jovens, adultos e idosos, ponto de encontro e acaba por se tornar um espaço de exclusão social.

Sobre a importância do espaço público das praças, Ribeiro afirma que:

As praças possuem não apenas importância individual, mas, sobretudo, um valor coletivo, pois contém história, onde estão registrados os fatos urbanos que constituem a cidade e, desta forma, são impregnados de memória, o que lhes garante um valor simbólico que extrapola em muita sua função mais visível. (RIBEIRO, 2008, p. 240).

Já a pessoa "C" é uma pedestre, moradora de um bairro do centro da cidade, com 51 anos e dificuldade de locomoção, ao ser questionada respondeu: "Eu tenho um problema nos joelhos e tenho dificuldade de andar pelas calçadas e preferi andar pela rua". Pois a mesma, tem problema nos joelhos o que a impede de ter mobilidade completa, e que tem preferência nas ruas.

Ainda a pessoa "C", quando questionada qual o motivo ela respondeu: "Porque é mais fácil, tem o mesmo nível, já pelas calçadas tenho que desviar dos buracos e outras coisas e, também tem níveis diferentes, havendo muitos degraus nelas".

A lei 13.146 do estatuto da pessoa com deficiência, artigo 3, inciso IX, conceitua pessoa com mobilidade reduzida da seguinte maneira:

[...] pessoa com mobilidade reduzida: aquela que tenha, por qualquer motivo, dificuldade de movimentação, permanente ou temporário, gerando redução efetiva da mobilidade, da flexibilidade, da coordenação motora ou da percepção, incluindo idoso, gestante, lactante, pessoa com criança de colo, obeso" (BRASIL, 2015).

Continuando com a entrevistada "C", quando questionada pela qualidade das calçadas, respondeu que: "É péssima a qualidade das calçadas porque tem buracos, outras com cerâmica muito lisa, outras com motos e algumas com degraus" (26/01/2023). Por fim, a pessoa "C" destacou que nivelaria as calçadas para melhorar a acessibilidade local.

Ao citar o nivelamento das calçadas como uma possível solução para a problemática da falta de condições básicas para o deslocamento de pedestres pelas mesmas, sinaliza a necessidade de uma maior atuação do poder público para o cumprimento do plano diretor do município e, também para a regulamentação das calçadas segundo as leis vigentes. De acordo com Gehl:

As cidades devem pressionar os urbanistas e os arquitetos a reforçarem as áreas de pedestres como uma política urbana integrada para desenvolver cidades vivas, seguras, sustentáveis e saudáveis. Igualmente urgente é reforçar a função social do espaço da cidade como local de encontro que contribui para os objetivos da sustentabilidade social e para uma sociedade democrática e aberta (GEHL, 2013, p.6).

A pessoa "D", morador da Avenida 5 de maio, tem mobilidade reduzida, com 58 anos de idade, do sexo masculino e teve um AVC e devido a isso, seu lado esquerdo do corpo encontrasse paralisado, impossibilitando-o de ter uma locomoção pelas calçadas. Ao ser perguntado se teria acesso a praça ou a igreja Matriz, o próprio respondeu que: "Tanto a praça como a Igreja tem muitos degraus e dificulta, prefiro andar pela rua, porque a rua é reta". Ainda a pessoa "D" ao ser questionado sobre a qualidade das calçadas do centro, ele afirmou: "[...] tem umas boas e outras ruins. Nas ruins tem partes diferentes em alguns níveis uns são mais baixos e outros são mais altos [...]".

Ainda a pessoa "D" questionado. O que o senhor mudaria para tornar a cidade mais acessível, ele disse: "[...] poderia mudar a praça para tornar ela mais acessível, iria facilitar muito para mim e para outras pessoas que vejo querer usar a praça, mas não conseguem [...]". O entrevistado sobre o questionamento de quem seria a responsabilidade da conservação das calçadas, o mesmo afirmou que: "[...] acho que quem tem que reformar as calçadas é a prefeitura [...]" (26/01/2023). O entrevistado demonstrou o desconhecimento sobre de quem era a responsabilidade da conservação das calçadas.

Nesse caso, o dever da manutenção da calçada é de responsabilidade do dono do imóvel, o mesmo que deve atender as normas vigentes, assim como também garantir uma boa conservação das calçadas.

Já a entrevistada "E" é uma mulher possui um comércio na área central, de 51 anos e nenhuma dificuldade para se locomover, mas afirma achar a praça e a igreja lugares de difícil acesso, principalmente para os mais idosos e pessoas PCD. Ao ser interrogada sobre a conservação das calçadas ela afirmou que: "[...] eu acredito que seja um dever do dono da calçada ajeitar ela. A maioria das calçadas aqui do centro estão precisando dessa reforma".

E quando a pergunta foi, o que faria para melhorar a acessibilidade, ela respondeu que: "[...] com a construções de rampas de acesso já resolveriam o problema [...]. No entanto, fica evidente que apenas as rampas não seriam suficientes, tendo em vista que as calçadas do centro da cidade na maioria das vezes são obstruídas com bancos, motos ou até mesmo bancas de frutas que são colocadas como uma forma de comércio, o que atrapalha de forma significativa o ir e vir da população. Essa utilidade comercial não é proibida, todavia o Código de Trânsito Brasileiro no artigo 68 profere que:

É assegurada ao pedestre a utilização dos passeios ou passagens apropriadas das vias urbanas e dos acostamentos das vias rurais para circulação, podendo a autoridade competente permitir a utilização de parte da calçada para outros fins, desde que não seja prejudicial ao fluxo de pedestres (BRASIL, 1997).

A entrevistada a senhora "F", de 30 anos de idade, é estudante e não tem dificuldade de mobilidade e nos auxiliou do ponto de vista, como pedestre da área central da cidade de São Domingos do Cariri. Ao ser questionada sobre qual parte da cidade tem a maior dificuldade, a ela respondeu: "[...] o centro da cidade, pois o acesso é ruim, a praça também é um ambiente muito alto e com muitos degraus".

Quanto a pergunta sobre a qualidade das calçadas a resposta foi:

Não tem rampas e também tem muitos buracos em algumas calçadas. Algumas são má conservadas e a altura entre elas são desiguais e algumas muito altas. A gente vai andando e algumas são mais altas e outras mais baixas" (21/02/2023).

Quando indagada sobre a praça central a entrevistada "F" foi categórica, diz que: "Mal planejada, de difícil acesso, sem arborização, sem acessibilidade. Na minha opinião é o pior espaço público da cidade" (26/01/2023). Através dessa entrevista, podemos perceber que apesar da pessoa não ter dificuldade de locomoção, não se

sente satisfeita com a qualidade dos espaços públicos da área central referenciando a importância da acessibilidade. Nesse sentido Rezende afirma:

O espaço como fator social é constantemente alterado para abrigar as diferenças e as contradições entre todos os indivíduos e, nessa ótica, está incluída a importância da acessibilidade para as pessoas com deficiência física, que também habitam a cidade e utilizam o espaço urbano para as suas atividades diárias, como todos os cidadãos. Particularmente para elas, a acessibilidade ao espaço é um dos itens de maior importância para o pleno respeito de suas individualidades. (RESENDE, 2004, p.16)

A próxima entrevistada é a jovem "G", de 21 anos, estudante e utiliza as partes do centro da cidade de São Domingos do Cariri, como pedestre e funcionária de uma farmácia localizada na Avenida 5 de maio. A jovem não possui nenhuma dificuldade de locomoção. Inicialmente questionamos se ela prefere andar pelas ruas ou calçadas e, como ela considerava a qualidade desses espaços públicos, a resposta foi a seguinte:

Eu prefiro andar pelas calçadas, mas, às mesmas estão em má conservação, cheia de buracos, com motos e bancos em cima das mesmas. Encontro obstáculos como moto na frente de suas casas, bancos ou cadeiras e entre outros" (26/01/2023).

A seguir perguntamos o que gostaria de fazer para melhorar esse problema e a resposta foi que: "[...] restaurar as calçadas, reformar a praça e construir rampas". Perguntamos também sobre as dificuldades para se locomover nesses espaços públicos, ela afirma que: "[...] para mim nenhum, porém acredito que para pessoas de mais idade a praça e a igreja são locais de difícil acesso, com escadas com muitos degraus ". Sobre à praça ela destaca:

[...] a praça tem diversas irregularidades, escada com muitos degraus, com muitos buracos, nenhuma árvore nem área verde, tronco de árvores cortadas e em um dos bancos é como se estivesse faltando um pedaço, sendo impossível sentar. "(26/01/2023).

Desse modo, podemos destacar que a produção do espaço urbano de São Domingos do Cariri, não tem proporcionado a sua população sua função social, não garantindo uma melhor qualidade de vida ao São-dominguenses, pois até mesmo quem não apresenta quaisquer impedimentos físicos, entende que os espaços públicos não garantem uma boa mobilidade urbana. Nesse entendimento, o estatuto da cidade, lei nº 10.257, de julho de 2001, referente à política urbana, destaca:

Art. 2º A política urbana tem por objetivo ordenar o pleno desenvolvimento das funções sociais da cidade e da propriedade urbana, mediante as seguintes diretrizes gerais:

I - garantia do direito a cidades sustentáveis, entendido como o direito à terra urbana, à moradia, ao saneamento ambiental, à infra-estrutura urbana, ao transporte e aos serviços públicos, ao trabalho e ao lazer, para as presentes e futuras gerações;

II - gestão democrática por meio da participação da população e de associações representativas dos vários segmentos da comunidade na formulação, execução e acompanhamento de planos, programas e projetos de desenvolvimento urbano;

IV - planejamento do desenvolvimento das cidades, da distribuição espacial da população e das atividades econômicas do Município e do território sob sua área de influência, de modo a evitar e corrigir as distorções do crescimento urbano e seus efeitos negativos sobre o meio ambiente;

V - oferta de equipamentos urbanos e comunitários, transporte e serviços públicos adequados aos interesses e necessidades da população e às características locais; (BRASIL, 2001, p.1; 2).

No entanto, esses estatutos de leis referente à política urbana, o qual, oportuniza articulações de ações de relevância a política pública e social, no enfrentamento de obstáculos implicados por pessoas deficiência nesses espaços públicos, visando a segurança ao acesso e direito à sua participação plena e efetiva nesses locais.

No Estatuto da pessoa com deficiência de 2015, artigo 2 da lei13.146 define pessoa com deficiência da seguinte maneira:

[...] considera-se pessoa com deficiência aquela que tem impedimento de longo prazo de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, o qual, em interação com uma ou mais barreiras, pode obstruir sua participação plena e efetiva na sociedade em igualdade de condições com as demais pessoas” (BRASIL, 2015, p. 9).

A citação acima, está voltada a pessoas com impedimentos de natureza física, mental, intelectual ou sensorial, em relação as dificuldades de acessibilidades das pessoas com deficiências e enfrentamentos das mais variadas barreiras, desestimulando essas pessoas, a população local e visitantes, a utilizar os espaços públicos da cidade de São Domingos do Cariri-PB.

Portanto, no tocante ao direito à acessibilidade, entrevistamos o senhor “H”, de 28 anos, mora na Avenida 5 de maio, segundo informações do mesmo, sofreu um acidente de moto há 15 anos, o que resultou em uma sequela na medula, ficou paraplégico, é cadeirante e, tem deficiência permanente. Logo, ao ser questionado, em quais lugares públicos da cidade, tem dificuldades de acesso, respondeu:

Na cidade todos se tirar é um ou dois. Para chegar na praça por exemplo, só se alguém levar minha cadeira nos braços. Falta rampa nas calçadas e nos prédios do centro e quando têm as rampas elas não são na altura correta" (30/03/2023).

A pessoa "H" também destacou que: "[...] eu prefiro me locomover pela rua, pelo motivo das calçadas serem desiguais e nenhuma tem acessibilidade. Além disso quase todas as calçadas estão em péssimo estado e sem condições para uma pessoa com deficiência".

Nesse sentido, já existem leis que asseguram o direito a acessibilidade a locais as pessoas com deficiências. A lei nº10.098, foi sancionada de dezembro de 2000 e determina que:

Art. 1º Esta Lei estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, mediante a supressão de barreiras e de obstáculos nas vias e espaços públicos, no mobiliário urbano, na construção e reforma de edifícios e nos meios de transporte e de comunicação (BRASIL, 2000, p. 1).

Na citação acima a lei esclarece critérios fundamentais as pessoas com deficiência e, que garante por decretos ditando normas com garantias às mesmas, nas quais, busca-se alternativas a inclusão que garantam o exercício a acessibilidade, conforme a lei, que dá direito a esses grupos de pessoas.

No entanto, cabe salientar, que dentro das vias públicas da cidade de São Domingos do Cariri, e dentre as mais comuns, podemos mencionar as calçadas com passagens estreitas e desniveladas e, a ausência das rampas.

Em continuidade a entrevista com a pessoa "H", perguntamos quais os obstáculos que ele mais percebe nas vias das calçadas, então o mesmo, declarou que: "[...] as calçadas têm bastantes degraus e são desniveladas, o povo também coloca as motos, e os buracos atrapalha muito e, como cadeirante posso até cair da cadeira".

É importante ressaltar, nesse trecho da fala do entrevistado "H", a preocupação dele por ser cadeirante e pela ausência de um piso adequado para as pessoas com deficiências tenha oportunidade de caminhar pelas livres vias das calçadas de São Domingos do Cariri.

Em seguida, queríamos saber o que ele faria para melhorar esse problema das calçadas ele respondeu: "[...] eu faria rampas com altura certa, acessibilidade nos prédios públicos, calçadas niveladas e mais largas". Também perguntamos ao

entrevistado “H”, quais lugares ele tem mais dificuldade em frequentar pela falta de acesso, o próprio, diz que:

[..] eu gostaria muito de ir na praça, mercados no shopping fazer coisas do dia a dia, mas não consigo. A praça é de frente à minha casa, mas nem lá eu consigo chegar por causa dos degraus. Não consigo ir à igreja nem a bares sem ajuda dos meus amigos" (30/03/2023).

Nas palavras da pessoa “H”, ele deixa claro que tem o desejo de ir a todos esses lugares citados, mas, a locomoção de pessoas com deficiência, é ainda mais difícil se comparada as pessoas com baixas limitações ou sem nenhuma limitação

Além das suas condições que em geral não são boas dificultando de forma significativa o acesso a esses lugares do centro da cidade, tanto para pessoas sem limitações e ainda mais para pessoas com mobilidade temporária ou permanente, que é o caso do nosso entrevistado. Morador do centro da cidade de São Domingos do Cariri-PB.

Desta forma, mesmo tendo as leis que garantem a acessibilidade de direito as pessoas com deficiências, como bem vimos durante toda a nossa pesquisa, voltada a estrutura urbanística da cidade de São Domingos do Cariri, pouco oferece esse direito às pessoas com baixa mobilidade ou para os transeuntes do município.

Percebe-se, portanto, a grande importância da acessibilidade na vida das pessoas com deficiência, tendo em vista que sem ela não há acesso aos demais direito a essas pessoas.

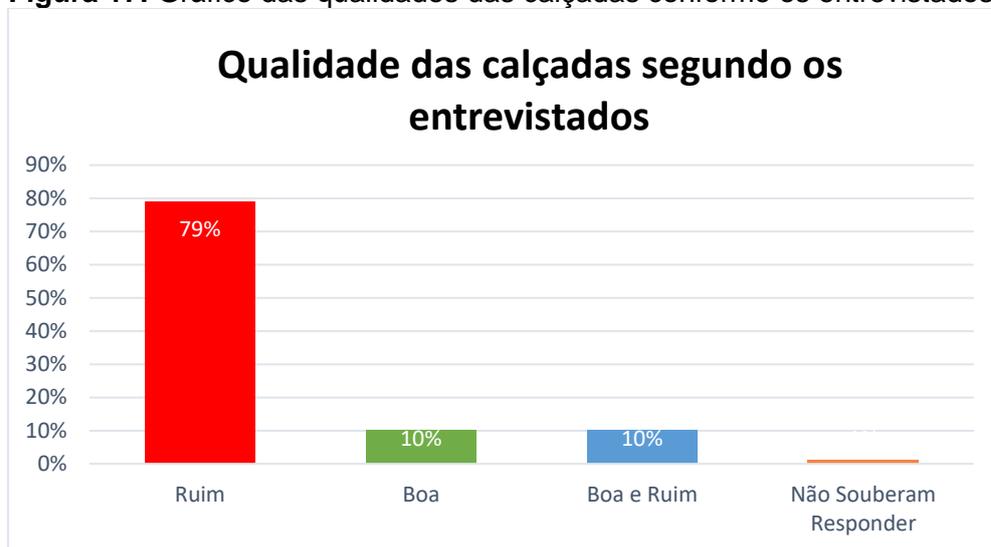
5.2 Analogias gráficas das pessoas entrevistadas sobre acessibilidade e mobilidade urbana na cidade de São Domingos do Cariri-PB.

Nesta seção, abordamos a analogia dos gráficos, no tocante ao direito à acessibilidade, partindo das normas constitucionais voltadas ao assunto. Para o esclarecimento do tema estudado, sobre os aspectos da acessibilidade, quais sejam, a acessibilidade urbanística, a arquitetônica e a acessibilidade nos transportes.

Nosso primeiro gráfico diz respeito a qualidade das calçadas segundo os entrevistados e obtivemos os seguintes dados: Para 79% dos entrevistados as calçadas do centro da cidade de São Domingos do Cariri são ruins, enquanto apenas 10% delas acham a qualidade boa. Outros 10% acham bom e ruim ao mesmo tempo e 1% não souberam responder.

Quanto a esses resultados, podemos identificar o descontentamento da população quanto a qualidade das calçadas, o que limita o direito constitucional de ir e vir do pedestre.

Figura 17: Gráfico das qualidades das calçadas conforme os entrevistados.



Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023.

No gráfico abaixo podemos identificar qual a relação dos entrevistados com o bairro do centro.

Figura 18: Gráfico das relações dos pedestres no centro da cidade.



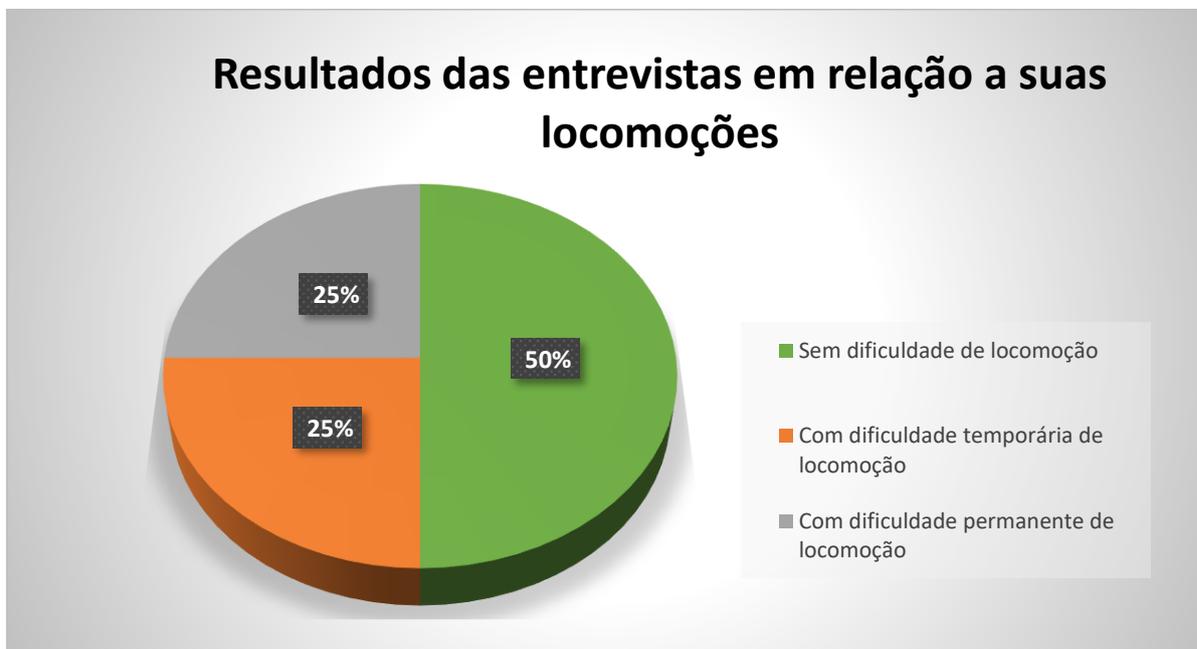
Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023.

Alguns dos entrevistados moravam ali no centro da cidade ou trabalhavam e, portanto, usavam as calçadas diariamente.

Como vimos, a maioria dos entrevistados moram na avenida 5 de maio, no total de 4 entrevistados, seguido por pedestres, comerciantes e trabalhadores.

O gráfico a seguir exibe o percentual dos entrevistados com relação a sua limitação de locomoção, no qual 50% dos que responderam a entrevista não tinham nenhuma dificuldade, enquanto 25%, tinha limitação temporária e 25% dificuldade permanente de locomoção.

Figura 19: Gráfico dos resultados das entrevistas em relações a locomoções dos transeuntes.



Fonte: COSME, Josefa Jocleia da Costa. Trabalho de campo – 2023.

Os resultados mostram que apesar da maioria das pessoas não apresentarem nenhuma dificuldade, o fato das calçadas não estarem em bom estado às incomoda e conseguem identificar como um problema de mobilidade urbana.

Quanto aos percentuais de pessoas com limitações temporária e permanentes, expõem uma necessidade cada vez maior de adaptação dos passeios públicos permitindo uma ampla acessibilidade e assim facilitando a locomoção de todas as pessoas, especialmente aquelas que apresentam maior dificuldade, integrando a pessoa com deficiência ao meio social e permitindo o seu acesso a todo espaço público da cidade de São Domingos do Cariri.

6. CONCLUSÃO

As cidades continuam a crescer de maneira acelerada e com esse crescimento problemas de mobilidade urbana e acessibilidade são cada vez mais frequentes. Desse modo é cada vez mais difícil construir cidades acessíveis e nesse sentido as calçadas são espaços cada vez mais problemáticos.

Durante toda a construção do trabalho, evidenciamos a importância da calçada e de um bom planejamento Urbano para um melhor funcionamento desse espaço público. No entanto, ficou notório que infelizmente esse espaço não é respeitado, construído ou conservado conforme as normas e padrões existentes.

As calçadas, devem ser pensadas de maneira que facilite o acesso de toda a população e se isso não acontece, o cidadão está sendo privado de um dos seus principais direitos. Vale salientar que o aumento da população PCD ou com dificuldade temporária de locomoção. É outro fator que aumenta a exigência de mais fiscalização e regulamentação. A cidade de São Domingos do Cariri pouco contribui para melhorar a acessibilidade de suas calçadas e espaços públicos. Nas ruas da cidade é fácil encontrar barreiras arquitetônicas que limitam a locomoção da população são-dominguense.

São Domingos do Cariri, cresce de forma acelerada, no entanto não existem projetos de planejamento Urbano que torne a cidade mais acessível demonstrando uma situação crítica na mobilidade do pedestre.

Entretanto, os resultados obtidos durante a pesquisa podem auxiliar a população e todo o executivo e legislativo a fim de definir estratégias que garantam melhorias na acessibilidade das calçadas do nosso município.

Nesse sentido, é essencial a padronização das Calçadas e construção de rampas de acessibilidade de modo a eliminar todas as barreiras existentes se tornando acessível a todos as pessoas inclusive pessoas PCDs e com limitação na locomoção.

Por fim, após todas as análises pode-se afirmar que apesar da Prefeitura de São Domingos do Cariri já se movimentar no sentido de reformar a praça pública, ainda falta vários pontos a serem analisados e modificados especialmente no que diz respeito as calçadas do centro da cidade, e que mudanças precisam ser urgentes, a fim de melhorar a qualidade de vida da população.

REFERÊNCIAS

BARCELLOS, Ana Paula de.; CAMPANTE, Renata Ramos. **A acessibilidade como instrumento de promoção de direitos fundamentais**. In: FERRAZ, Carolina Valença; LEITE, George Salomão; LEITE, Glauber Salomão; LEITE, Glaco Salomão (Coord.). **Manual dos direitos da pessoa com deficiência**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2012.

BRASIL. [Constituição (1988)]. Constituição da República Federativa do Brasil de 1988. Brasília, DF: Presidência da República, [2016]. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/Constituicao/Constituicao.htm. Acesso em: maio de 2023.

CÓDIGO DE TRÂNSITO BRASILEIRO: Lei nº. 9.503 de setembro/ 1997. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/19503compilado.htm. Acesso em: maio de 2023.

CARLOS, Ana Fani Alessandri. **A produção do espaço urbano: Agentes e desafios, escala e processos, escalas e desafios**. São Paulo, editora contexto, 2011.

CORRÊA, R, L.; ROSENDAHL, Z. **Geografia Cultural: introduzindo a temática, os textos e uma agenda**.(orgs).Roberto Lobato Corrêa e ZenyRosendahl. In: CORRÊA, R, L. ROSENDAHL, Z, 2011

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA – IBGE. Censo Demográfico 2010. Disponível em: <https://ibge.gov.br/> . Acesso em: maio de 2023.

MINAYO, M. C. S. Técnicas de pesquisa: entrevista como técnica privilegiada de comunicação. In: _____. O desafio do conhecimento: pesquisa qualitativa em saúde. 12. ed. São Paulo: Hucitec, 2010. p. 261- 297.

MOBILIZE. Calçadas do Brasil: Relatório final da campanha e estudo realizado pelo Mobilize Brasil, 2 ed, 2013. Disponível em: Acesso em: maio de 2023.

PROGRAMA BRASILEIRO DE ACESSIBILIDADE URBANA, Brasil Acessível: atendimento adequado às pessoas com deficiência e restrições de mobilidade, Brasília, 60 p., 2006.

VASCONCELLOS, Eduardo Alcântara. Transporte urbano, espaço e equidade: Análise das políticas públicas. São Paulo: Annablume, 2001

GOMES, P. C. da C. **O Lugar do Olhar: elementos para uma geografia da visibilidade**. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil. 2013.

GEHL, Jan. Cidade para Pessoas. São Paulo: Perspectiva, p.6, 2013.

GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisas**. São Paulo: Editora Atlas, 1994.

GIL, Antônio. C. **Como elaborar projetos de pesquisa**. 4. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

MOREIRA, Rui. **O Pensamento geográfico brasileiro**. Vol. 3: as matrizes brasileiras. Ed. Contexto. São Paulo – SP. 2010.

MONBEIG, PIERRE. O estudo geográfico das cidades. Vol. 1 São Paulo, 2004.

PRODANOV, Cleber Cristiano; FREITAS, Ernani Cesar de. **Metodologia do trabalho científico: Métodos e Técnicas da Pesquisa e do Trabalho Acadêmico**. 2ª edição Novo Hamburgo - Rio Grande do Sul-Brasil, 2013.

RESENDE, Ana Paula Crossara de, 1973 – Todos na cidade: o direito a acessibilidade das pessoas com deficiência física em Uberlândia / Ana Paula Crossara de Resende –Uberlândia: Edufu, 2004. p. 16. : il.

RIBEIRO, Z. L, A representação da Praça da Juventude na paisagem urbana de Sorriso-MT, In: ROMANCINI, S. R. (Org.) Novas Territorialidades nas Cidades de Mato-grossenses. Cuiabá, MT: EdUFMT, 2008, p. 14.

SANTOS, M. **Espaço e método**. (1ª ed. 1985) 5ª Ed. EDUSP, São Paulo, 2008.

SANTOS, M. **Técnica, Espaço, Tempo**. (1ª ed. 1994) 5ª Ed. EDUSP, São Paulo, 2008.

SANTOS, M. **A natureza do espaço: Técnica e Tempo, Razão e Emoção**. (1ª Ed. 1996) 4ª ed. EDUSP, São Paulo, 2006.

SANTOS, M. **A reinvenção do espaço: diálogos em torno da construção do significado de uma categoria**. Ed. da UNESP. São Paulo, 2002.

SANTOS, M. **Por uma Geografia nova**. São Paulo: Hucitec-Edusp, 1978.

APÊNDICE - A

QUESTIONÁRIO

Questionário aplicado com moradores, comerciantes e pedestres que utilizam a área pública central da cidade de São Domingos do Cariri/PB.

- 1- Você tem alguma deficiência ou dificuldade de locomoção? Se sim, qual?
- 2- Quais os ambientes da cidade de São Domingos do Cariri você sente ou já teve dificuldade para se locomover?
- 3- Com relação à área Central, você identifica algum problema relacionado à sua locomoção?
- 4- Geralmente anda pela rua ou calçada?
- 5- Se anda pela rua, por qual motivo não anda pelas calçadas da cidade?
- 6- Com relação às calçadas, você as considera em um bom estado e acessível para se locomover?
- 7- Quais os obstáculos encontrados nas calçadas da nossa cidade?
- 8- O que você acha que poderia ser feito para melhorar a acessibilidade da nossa cidade?
- 9- Com relação aos espaços públicos, você tem fácil acesso a eles?
- 10- Qual o espaço público da cidade você sente mais dificuldade em frequentar pela falta de acessibilidade ao local?
- 11- O que você acha da praça central?